

## ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA CUTIA-DA-AMAZÔNIA (*Dasyprocta leporina*) DO PASSEIO PÚBLICO, CURITIBA, PARANÁ

Elaine Cristina de Oliveira Sans<sup>1</sup>, Silmara Maldonado Marthos<sup>1</sup>, Brunno Galo<sup>1</sup>, Fernanda Freda Pereira<sup>1</sup>, Maycon Barion Soares<sup>1</sup>, Carlos Alexandre Demeterco<sup>1</sup>, Tereza Cristina Castellano Margarido<sup>2</sup>, Carla Forte Maiolino Molento<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>UFPR – Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências Agrárias - Departamento de Zootecnia, LABEA - Laboratório de Bem-estar Animal, e-mail: ellainepr@ig.com.br

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Curitiba - Passeio Público de Curitiba

O Passeio Público de Curitiba mantém 26 cutias-da-Amazônia (*Dasyprocta leporina*). Os objetivos foram estudar pontos críticos de bem-estar e propor enriquecimento ambiental. Para as fases pré-intervenção (PRE) e pós-intervenção (POS) houve 72 h de observação em seis dias e para a fase durante intervenção (DUR), 27 h de observação em três dias, utilizando varredura a cada 10 minutos. Na fase PRE, foram observados 31 comportamentos, sendo as maiores proporções parado (31%), comendo (20%), andando (17%) e dormindo (12%); foi observado comportamento agonístico (2%) durante oferta de alimentos e busca de abrigo. Houve diferenças entre o etograma estudado e aquele descrito em vida livre, principalmente em farejando (2,8% no estudo e 36,9% em vida livre), cavando (1,4% e 6,1%) e roendo (0,3% e 9,4%). Os resultados subsidiaram recomendações para: (a) trilha de essências; (b) caixas de papelão contendo folhas e dieta; (c) canos de PVC contendo dieta; (d) espetinhos de dieta pendurados; (e) dieta escondida sob gravetos e folhas; (f) dieta enterrada. Na fase DUR foram observados 34 comportamentos, sendo as maiores proporções parado (32%), andando (18%), comendo (12%), farejando (8%), deitado (8%) e interagindo com enriquecimento (7%). O comportamento agonista apresentou 50% de redução. Na fase POS, foram observados 34 comportamentos, sendo as maiores proporções farejando (19%), parado (18%), comendo (17%) e deitado (10%). O comportamento agonístico voltou a apresentar frequência de 2%. Concluí-se que na fase DUR, os animais apresentaram o etograma mais próximo àquele de vida livre, consistindo em maior grau de bem-estar das cutias.

Palavras-chave: cotia, enriquecimento ambiental, bem-estar animal.